

Comunhão com Deus

Comunhão com Deus

Série Conselho de Deus

2016

©2013 by Igreja em Salvador

6ª Edição, Agosto de 2013

Capa

Acesso Tecnologia

Projeto gráfico

Alana Gonçalves de Carvalho Martins

Editoração eletrônica

Acesso Tecnología

Revisão (Português)

Pricila Lima dos Santos Cerqueira

O texto deste trabalho pode ser citado ou copiado sem permissão por escrito dos editores, desde que citada a referência. Não podendo, entretanto, ser usado para fins comerciais.

Av. Estados Unidos 397 – Ed. Cidade do Salvador, sala 310

Salvador, Bahia. CEP 40.018-900

Índice

Apresentação	7
Como deve ser o ensino na igreja	9
Como trabalhar com este material	11
Parte 1 Comunhão com Deus: A boa parte	
Lição 1 Um convite à boa parte	15
Lição 2 A base de nossa comunhão	19
Parte 2 A Oração	
Lição 3 Orando sem cessar	25
Lição 4 Dedicando um tempo especial à oração	29
Lição 5 Dando graças por todo	33
Lição 6 Louvando de coração	37
Lição 7 Apresentando orações e súplicas	43
Lição 8 A eficácia da oração	47
Parte 3 O Jejum	
Lição 9 Jeuando para Deus	53
Parte 4 A Palavra	
Lição 10 Alimentando-se com a Palavra	59
Lição 11 Sendo formado pela Palavra	63

Presentación

Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer. (Jo 15:15)

Este é um assunto muito especial. Há um convite que parte do coração de Deus para seus filhos. Ele nos chama a andar em sua presença e usufruir de sua bendita companhia. Seu coração anela por nossa presença. Ele nos convida a um relacionamento pessoal e íntimo.

Que mistério! O Deus Todo-Poderoso deseja estar em comunhão conosco. Somos convidados a mergulhar na aventura de conhecê-lo. Se nos maravilhamos com as Escrituras inspiradas, que superior experiência é conhecer aquele que as inspirou. Se é grande o privilégio de ser seus servos, que incomparável honra e prazer há em ser seus amigos.

Nesta apostila trataremos de alguns aspectos práticos desse nosso relacionamento com Deus. Ela faz parte do conjunto de temas básicos para a formação de um discípulo. As demais apostilas são: Os Princípios Elementares; O Propósito Eterno de Deus; A vida em Cristo; A família; O Evangelho do Reino; A missão do discípulo; O caráter; O trabalho; As finanças; O relacionamento entre irmãos; A igreja e A volta de Cristo.

Queremos ainda honrar ao nosso mui amado Ivan Baker, o qual foi para todos um modelo inspirador e desafiador, manifestando sempre em sua vida intensa comunhão e dependência do Senhor, antes de ter partido para encontrar-se com seu amado Jesus, poucos meses atrás.

O desejo de nosso Senhor e também nossa expectativa é que você se torne um amigo de Deus, e que sua vida seja uma experiência continua de conhecê-lo e andar na sua presença.

Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor. (Os 6:3)

Salvador, Março de 2006

Presbitério em Salvador

Como deve ser o ensino na igreja

Os discípulos que aprendem e que ensinam devem estar dispostos a manejar estudos simples. O Senhor nos manda alimentar “cordeiros” e não “girafas”. Aqueles que têm maior capacidade, devem inclinar-se humildemente para comer do prato dos pequeninos: Exclamou Jesus: *“Graças te dou ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos...”* (Mt 11:25,26). A Igreja não necessita de um ensino acadêmico e intelectualizado (1Co 1:18-31; 2:1-16).

É bom recordar o exemplo da primeira Igreja em Jerusalém. Ela é o modelo em tudo para todos os tempos. Os irmãos daquele tempo eram simples e muitos deles não sabiam ler nem escrever. Não tinham imprensa nem papel. Também não tinham Bíblias. Contudo, a igreja era santa e gloriosa, modelo para nós.

Olhando para a maneira como viviam, notamos que os apóstolos usavam o método de constante repetição (catequese). Aqueles que aprendiam podiam assimilar e guardar a Palavra em suas mentes e corações. Eles não andavam buscando novidades ou inventando coisas. Mas as coisas importantes que ensinavam eram repetidas por muito tempo até que todos tivessem aprendido bem (Fp 3:1; 2Pe 1:12-15).

Os apóstolos estavam bem conscientes da necessidade de transmitir Todo Conselho de Deus e não conceitos bíblicos ou teológicos. Cada discípulo tinha que ser formado à Imagem de Jesus Cristo (At 20:26,27; Fp 4:9; 2Tm 2:2). O ensino dos apóstolos apontava basicamente para três coisas:

- Revelar a Cristo: Sua pessoa, seu poder, suas promessas;
- Todos os Mandamentos que Jesus ordenara para viver;
- Todos os princípios para o funcionamento da Igreja.

Temos que voltar à simplicidade para que Todo Conselho de Deus possa ser recebido e absorvido por todos os irmãos. Principalmente pelos mais simples.

Deus não vai nos examinar sobre o nosso conhecimento a respeito do conteúdo da Bíblia. Ele vai nos perguntar como vivemos. A doutrina deve apontar para a vida dos discípulos (Tt 2:1-15).

Como trabalhar com este material

Esta apostila está dividida em lições, para serem estudadas pelos discípulos sozinhos e em conjunto com os seus discipuladores.

Como não queremos trazer todo o ensino já mastigado para o discípulo, cada lição tem duas seções: Buscando Revelação e Compreendendo Mais.

Buscando Revelação

Nesta seção queremos que o discípulo tenha contato com Deus e com sua palavra, e que receba revelação e conhecimento de Deus e da Sua palavra, pela oração.

Ele deve ler cada um dos textos indicados na **Leitura Bíblica**, orando ao Senhor para ter revelação.

Deve buscar também responder no seu caderno as perguntas do **Auxílio à Meditação**, anotando tudo o que aprendeu e também as dúvidas que teve.

Em cada lição, há também algumas frases e textos bíblicos para **Memorização**. Eles devem ser memorizados como estão na apostila, assim todos os discípulos terão memorizado os textos iguais. Eles foram escolhidos da melhor tradução daquele texto.

Compreendendo Mais

Nesta seção o discípulo dispõe de material para aprofundar e enriquecer o seu entendimento a respeito do assunto que meditou sozinho.

Porém, ele só deve passar para esta seção após ter feito cuidadosamente a seção anterior (Buscando Revelação) e ter mostrado suas meditações e anotações ao seu discipulador. Então devem ler juntos o conteúdo que está nesta seção (Compreendendo Mais).

Parte 1 | **Comunhão com Deus: A boa parte**

Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada. (Lc 10:42)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Jo 15:15; 17:3; 1Pe 1:8; Lc 10:38-42.

Auxílio à meditação

- Qual a diferença entre um servo e um amigo e por que Jesus faz esta declaração?
- O que quer dizer Jo 17:3?
- Em Lc 10:38-42, o que Jesus chama de boa parte? O que o Senhor diz a você nos dias de hoje?

Catequese

A qual tipo de relacionamento o Senhor nos chama?

O Senhor nos chama a um relacionamento pessoal e íntimo com ele.

Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer. (Jo 15:15)

Compreendendo Mais

Um convite à boa parte

Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer. (Jo 15:15)

Um discípulo de Cristo não é um simples seguidor dos seus mandamentos e leis. É um amigo dele. Que grande honra!

Somos chamados a um relacionamento pessoal com Cristo. Não podemos viver somente de conhecer os seus mandamentos. Estaríamos perdendo o melhor da vida cristã. Se alguém não se relaciona com Deus, mesmo que cumpra alguns de seus mandamentos, é um “religioso”. Alguém pode conhecer as palavras de Deus e não conhecer a Deus.

Também não podemos viver apenas da comunhão com os irmãos, embora seja algo muito importante. Precisamos de um relacionamento pessoal e intenso com o Senhor. Não substituamos o relacionamento com Deus por nada nesta vida. Nem pelo relacionamento com os irmãos.

E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. (Jo 17:3)

O mais importante no presente e na vida futura é conhecer a Deus. Passaremos a eternidade nos relacionando com Ele e conhecendo-o melhor. Nos céus, isto será tudo: relacionar-se com o Senhor, conhecê-lo e amá-lo cada vez mais. Que bem-aventurança. E, já nesta vida, não há nada melhor do que desenvolver este conhecimento. Que aventura tremenda e desejável: conhecer e relacionar-se com o amado e Todo-poderoso Deus do Universo. Se queremos cooperar com Deus devemos conhecer os seus desejos e o seu coração. Tudo que fazemos só terá valor eterno à medida que cooperar com o propósito de Deus.



Na vida, nada se compara
ao relacionamento com Deus.

À medida que desenvolvermos este relacionamento, os momentos com o Senhor se tornarão mais prazerosos, até que chegará um dia no qual não

existirá outra coisa que desejaremos fazer mais do que desfrutar dessa comunhão.

Além disto, um relacionamento intenso com o Senhor produzirá em nós um amor tal por ele, que qualquer serviço ou mandamento seu será suave. Jamais pensaremos em abandoná-lo. E, com grande alegria, perseveraremos até o fim. Mesmo sem ver a este Jesus, com os olhos humanos, nosso amor por ele crescerá e não diminuirá com o passar do tempo.

(...) Jesus Cristo, a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória. (1Pe 1:8)

A boa parte

Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa. Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos. Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada. (Lc 10:38-42)



Não troquemos a amizade com Jesus pelo serviço a Ele.

Marta servia ao Senhor, mas havia trocado o relacionamento com o Senhor pelo serviço a Ele. A sua intenção era boa, mas estava perdendo a melhor parte, aproveitar aquele momento do Senhor em casa. Maria viu isso e preferiu ao Senhor. E esta ação de Maria também agradou a Jesus. Ele desejava estar com elas, conversar com elas, desfrutar daquele relacionamento com elas. E é uma cena que se repete hoje conosco. Aprendamos essa preciosa lição: não troquemos Jesus pelo serviço a ele.

Servir ao Senhor é muito bom, é um grandíssimo privilégio. Mas, relacionar-se com ele é inigualavelmente melhor.

Aceitemos seu convite de amor. Façamos como Maria, escolhamos a boa parte.



Servir ao Senhor é bom, mas
relacionar-se com Ele é a melhor parte.

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Hb 10:19-22; Jo 4:23.

Auxílio à meditação

- Como podemos nos aproximar de Deus?
- Qual é o único caminho de acesso a ele?
- Que tipo de adoradores o Senhor procura? O que isto significa?

Catequese

Como podemos nos aproximar de Deus?

Jesus é o novo e vivo caminho de acesso a Deus.

Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência (...) (Hb 10:19-22)

Compreendendo Mais

A base de nossa comunhão

Como podemos nos aproximar de Deus?

Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência (...). (Hb 10:19-22)

Desde o princípio, quando Deus criou o homem, o seu desejo era relacionar-se com ele. Porém, o pecado separou o homem de Deus. O Senhor não podia mais ter comunhão com o homem morto. Mas, Deus não desistiu de seu propósito. Aleluia. Ele mesmo providenciou o único meio para restaurar o homem e reconciliá-lo consigo: Jesus Cristo. Ele é o novo, vivo e único caminho de acesso a Deus. Isto é possível, quando o homem se arrepende, nasce de novo e é justificado dos seus pecados por meio do sangue de Jesus.



**Jesus é o novo, vivo e único
caminho de acesso a Deus.**

Hoje, podemos chegar até Deus e ter um relacionamento íntimo com Ele. Esta é a verdade: Deus não está mais distante de nós.

É muito importante compreender que não chegamos a Ele pelo nosso merecimento, mas sim por meio do sangue de Cristo. Jamais tentemos aproximar-nos de Deus por meio de nossas boas obras. Deus não poderia receber-nos. Nosso acesso não é porque somos bonzinhos. Não depende de nos sentirmos bem. É por causa do precioso sangue de Cristo. Se estamos vivendo uma vida em Cristo, andando na luz como Ele está na luz, temos comunhão com Ele. Podemos nos aproximar dele com intrepidez e plena certeza de fé, tendo nossos corações purificados de má consciência. Aleluia!

O que fazer na presença de Deus?

Nosso Senhor nos conhece melhor do que qualquer homem. Por isso não devemos buscar formas artificiais de falarmos com Ele. Pelo contrário, a única coisa que Ele exige é que sejamos muito sinceros e verdadeiros. Por isso, o texto acima declara: “aproximemo-nos com sincero coração”. Ele

não se agrada de formas exteriores que não manifestam o que somos e sentimos em nosso interior.

Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. (Jo 4:23)

Devemos ser naturais no relacionamento com Deus. Não usar palavras bonitas que não sejam do coração. Dizer o que sentimos. Declarar a Ele o nosso amor. Contar também a Ele as nossas fraquezas e nossas tristezas. Compartilhar com Ele as nossas alegrias, dando-lhe graças por tudo o que somos e por tudo que temos. Apresentar diante dele nossas ansiedades e necessidades. Louvar o seu nome em todo o tempo e declarar as suas maravilhas. Confessar nossos pecados e buscar conhecer a Ele e a sua vontade por meio das Escrituras. Enfim, buscar crescer a cada dia na comunhão e dependência total do Senhor.



Deus procura os que o adorem
em espírito e em verdade.

Nesta apostila, vamos tratar de três aspectos de nosso relacionamento com Deus:

- . A oração
- . O jejum
- . A palavra

Que o Senhor nos conduza à plena comunhão com Ele.

Parte 2 | **A Oração**

Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. (Lc 6:12)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- 1Ts 5:17; Ef 6:18;
- Ct 2:14; Pv 15:8.

Auxílio à meditação

- O que significa orar sem cessar?
- Isto é possível? Explique como é esse relacionamento?
- Por que o Senhor deseja essa comunhão contínua?

Catequese

O que significa orar sem cessar?

Orai sem cessar. (1Ts 5:17)

*Orar sem cessar é manter uma
conversação contínua com Deus.*

*O Espírito Santo nos manda
orar sem cessar.*

Compreendendo Mais

Orando sem cessar

Orai sem cessar. (1Ts 5:17)

(...) com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito (...) (Ef 6:18)

Estamos diante de uma revelação muito importante. O Senhor quer levar-nos a uma maneira de viver muito especial. Viver o tempo todo em oração, em comunhão com Ele. Irmão Lawrence¹ disse: “Não existe um modo de vida no mundo mais agradável e mais cheio de deleite do que a conversação contínua com Deus”.

Nosso Senhor está conosco o tempo todo e a sua expectativa é que dirijamos a palavra a Ele durante todo o nosso dia. Podemos manter-nos em contato constante com ele, fazendo dele o objeto de nossos pensamentos e o companheiro de nossas conversas.



Não existe um
modo de vida
mais agradável
do que a
conversação
contínua com
Deus.

O Senhor se alegra no relacionamento com sua noiva, que é a Igreja. Ele deseja a nossa companhia durante o dia todo! Ele se alegra em ouvir nossa voz: “... *faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce...*” (Ct 2:14). O Senhor se alegra com a oração do justo: “... *a oração dos retos é o seu contentamento*” (Pv 15:8). E quão doce é a sua companhia também para nós.

Que experiência gloriosa: passar o dia todo na presença do Senhor Jesus! O tempo todo falando com Ele e ouvindo a sua voz. Enquanto andamos pela rua, falando o que vemos, dando graças a Ele pelo dia, pelas pessoas, pelos trabalhos e até pelas dificuldades. Quando chegamos diante de alguém, perguntamos ao Senhor como devemos agir e o que dizer. Então ouvimos sua voz, guiando-nos e orientando-nos. Dependemos dele e pedimos sua ajuda para todas as coisas, desde as mais simples, como o preparo de uma comida ou uma conversa com alguém, até as mais importantes, como uma mudança de emprego ou uma decisão de um tratamento médico. Que segurança! Que alegria!

Quando estamos em sua presença o dia todo, também não há espaço para pecarmos ou fazermos nossa vontade. Ele nos guarda do mal e nos guia pelo seu caminho.

Ele também se agrada que não confiemos em nossa capacidade nem em nossa sabedoria. Deseja que o busquemos e ouçamos seu conselho em todas as circunstâncias. Mesmo para as situações em que achamos que já sabemos o que fazer. Esta é a verdadeira atitude de dependência que agrada a Deus.

Esta realidade de vida está ao alcance de todos os filhos de Deus, e é mais do que uma bem-aventurança, é um mandamento.



O Espírito Santo, por meio de Paulo, nos manda orar sem cessar.

Ivan Baker nos escreve:

- . Ora por tuas decisões,
- . Ora por teus pensamentos,
- . Ora por cada passo de teu caminho,
- . Ora por tuas meditações,
- . Ora para controlar teus lábios (Para que o fruto dos teus lábios seja bendito),
- . Ora quando te sentires vazio,
- . Ora quando te sentires cheio,
- . Ora quando estiveres triste,
- . Ora quando estiveres alegre.
- . Ora em todo o tempo; “orai sem cessar...”.

Tudo isto pode parecer infantil, mas é indispensável para ser guiado por Deus. Paulo me aconselha: “com toda a oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos”. O Espírito Santo, por meio de Paulo, me manda orar sem cessar.

Passemos todas as atividades de nossos dias com a consciência da presença de Deus, fazendo orações silenciosas, que fluam continuamente de nosso coração. Irmão Lawrence¹ nos insta a que a oração íntima seja o nosso último ato da noite e o primeiro ato da manhã.

¹ Irmão Lawrence, viveu na França no século 17 e tornou-se conhecido pela sua experiência de andar na presença de Deus.

Disponhamo-nos a viver decididamente nesse glorioso caminho da oração incessante e da total dependência de Deus.

| Dedicando um tempo especial à oração

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- . Mt 6:6;
- . Mt 14:23, Mc 6:46, Lc 6:12.

Auxílio à meditação

- . O que Jesus nos ensina em Mt 6:6?
- . Por que necessitamos de um tempo especial de comunhão com Deus?
- . Por que Jesus procurava ter momentos de oração sozinho?

Catequese

O que necessitamos além de orar sem cessar?

Necessitamos de momentos exclusivos, íntimos e solenes com o Senhor.

Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará. (Mt 6:6)

Compreendendo Mais

Dedicando um tempo especial à oração

Este é outro aspecto muito importante de nossa relação com Deus.

Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará. (Mt 6:6)

Ainda que tenhamos um bom relacionamento com Deus durante todo o nosso dia, a palavra do Senhor nos exorta a ter um tempo exclusivo para a comunhão com Ele. Estes momentos de nosso dia são muito especiais e preciosos.

Durante a agitação do dia a dia, não conseguimos ficar completamente à vontade para falar ao nosso Pai, abrir nossos corações e, principalmente, ficar quietos para ouvi-lo. É fundamental que tenhamos momentos de intimidade com o Senhor. Provaremos uma forma indispensável de comunhão com nosso Deus.



*Necessitamos de momentos exclusivos,
íntimos e solenes com o Pai.*

Necessitamos momentos solenes para conhecer sua santidade, para confessar nossos pecados e experimentar sua misericórdia e perdão. Necessitamos de lugares de intimidade para adorá-lo, derramar-nos a seus pés e provar seu amor e consolo. Necessitamos de tempos especiais e longos para meditar nele e na sua palavra e para ouvir calmamente a sua desejável voz. Necessitamos de momentos para clamar ao Senhor, erguendo nossas orações e suplicas.

Jesus e a sua intimidade com o Pai

E, despedidas as multidões, Jesus subiu ao monte, a fim de orar sozinho. (Mt 14:23)

E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar. (Mc 6:46)

Naqueles dias, Jesus retirou-se para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. (Lc 6:12)

Jesus, apesar de sua vida extremamente sobrecarregada de compromissos e atendimentos, não podia ficar sem os momentos a sós com

o seu Pai. Mesmo sendo o Filho e conhecendo totalmente o Pai e sua vontade, não podia viver sem essa comunhão com Ele. Era, para Ele, uma necessidade e um prazer. Certamente Ele ficava esperando o momento do dia no qual poderia sair um pouco à parte para ter seu tempo especial de intimidade com seu Pai.



*Jesus ficava esperando o momento
do dia de ter seu tempo especial
de intimidade com o Pai.*

Assim também nós, apesar das muitas atividades devemos priorizar e desejar ardentemente ter essa prática. Lutero dedicava diariamente bom tempo à oração. Porém, em dias de muita ocupação dizia: “Hoje necessito orar mais, pois o dia será cheio”. Nós, frequentemente, fazemos ao contrário, nos dias de muitas ocupações, ficamos sem tempo para a oração.

Estabeleçamos o firme propósito de separar diariamente um tempo exclusivo de comunhão com nosso Deus.



*A oração é, para nós,
uma necessidade e um prazer.*

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- 1Ts 5:18; Ef 5:20; Sl 100:4;
- Mt 10:29-30.

Auxílio à meditação

- O que significa “em tudo dai graças”?
- Qual é a prática contrária a isto? De quem reclamamos?
- Por que é justo dar graças por tudo ao Senhor?

Catequese

O que demonstra o “dar graças por tudo”?

O dar graças por tudo demonstra gratidão e confiança no Senhor.

Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. (1Ts 5:18)

Compreendendo Mais

Dando graças por tudo

Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. (1Ts 5:18)

(...) dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. (Ef 5:20)

Deus é soberano sobre a terra, em especial sobre os seus filhos. Todas as coisas estão debaixo do seu controle, nada ocorre sem o seu consentimento.

Não se vendem dois pardais por uma moedinha? e nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados. (Mt 10:29-30)

Por isso, o Senhor se agrada de que demos graças por todas as coisas em nossa vida. Tanto as boas como as que não nos agradam. Isto revela um coração de fé diante do Senhor.

Nunca deve haver em nossa boca palavras de reclamação e queixa. Em nenhum momento. As queixas não podem sair da mesma boca que os louvores. Se louvamos ao Senhor quando estamos reunidos, logo depois devemos dar graças a Ele porque o ônibus está demorando. Isto agrada ao Senhor.

Cada povo tem o seu idioma, que o identifica. A queixa é a linguagem das pessoas que não conhecem a Deus. Elas reclamam o dia inteiro, por tudo. Reclamam do calor, do frio, da chuva, do prefeito, da economia, do trabalho, do marido, da esposa, de tudo. É a linguagem de um reino que não tem esperança. Não deve ser assim entre os filhos de Deus. Ele é nosso Pai e cuida de cada detalhe em nossas vidas.

Quando reclamamos de algo, na verdade, estamos reclamando do próprio Deus, pois ele é quem nos dá todas as coisas.



Damos graças por tudo porque o Senhor é o nosso Pai e cuida de cada detalhe em nossas vidas.



*Nossa alegria não depende das circunstâncias,
nem de tudo dar certo.*

Como seus filhos, demos graças ao Senhor durante todo o dia. Em cada pequeno momento. Agradecemos ao levantar, ao caminhar, ao comer, ao conversar, ao deitar, pelo descanso, pelo novo dia, por sua bondade e misericórdia, por podermos falar com Ele, pelo café da manhã, pelo atraso do ônibus, pelas pessoas que nos ferem, pelo trabalho, pela família, enfim por tudo o que somos, por tudo o que temos e por tudo o que Deus é.

Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome. (Sl 100:4)

Que vida de fé, vitória e alegria experimentamos, quando damos graças ao Senhor por tudo! Não há melhor forma de viver. E não há outra forma que O agrade.

Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. (1Ts 5:18)

Dar graças por tudo é um mandamento. O Senhor nos capacita a cumpri-lo mesmo quando não estamos sentindo vontade. Ao agir assim, agradamos a Deus e nossa fé aumenta.

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Ef 5:19; Hb 13:15; Sl 104:33; 113:1-3; 150:6;
- Ap 4:8; 5:11-13;
- Sl 35:28; 63:4; 141:2; 47:1; 150:3-5; 95:6; 2Sm 6:14.

Auxílio à meditação

- Por que louvamos ao Senhor? Qual é nossa resposta ao seu amor?
- Como será na eternidade?
- Que práticas encontramos nos textos acima que expressam louvor a Deus?

Catequese

O que é o louvor?

O louvor é o fruto dos lábios que confessam o nome do Senhor.

Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome. (Hb 13:15)


Compreendendo Mais

Louvando de coração

(...) falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais (...) (Ef 5:19)

Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome. (Hb 13:15)

O louvor a Deus é o fruto natural dos lábios que confessam o seu nome. É a manifestação espontânea do coração daqueles que tem provado o amor do Senhor. Gostamos de elogiar e honrar àqueles com quem temos um relacionamento de amor.


*O louvor é a
resposta do
nosso coração
ao amor de
Deus.*

Louvar a Deus é expressar a Ele nosso amor. É dar a Ele glória e honra. É exaltá-lo. É lembrar suas virtudes e seus feitos. Isto é justo e atende a uma necessidade de nosso espírito. Para isto mesmo fomos criados. Temos necessidade de louvar ao Senhor. E isto também o agrada. Ele recebe como expressão de nosso amor e honra.

O mais extenso livro da Bíblia, o livro de Salmos, é um livro essencialmente de louvor. É uma fonte de inspiração àqueles que amam ao Senhor.

Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida. (Sl 104:33)

Aleluia! Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor. Bendito seja o nome do Senhor, agora e para sempre. Do nascimento do sol até ao ocaso, louvado seja o nome do Senhor. (Sl 113:1-3)

O louvor e a adoração nos Céus

O livro de Apocalipse nos dá um prenúncio do que acontecerá nos céus. Passaremos a eternidade, juntamente com os anjos, louvando ao Senhor e adorando-o. Aleluia.

E os quatro seres vivos, ... não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir. (Ap 4:8)

Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres vivos e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, proclamando em grande voz: Digno é o

Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. (Ap 5:11-12)

Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos. (Ap 5:13)

Renderemos louvor, glória e honra ao Senhor por todos os séculos. É o que mais faremos na eternidade. O prazer e a glória serão plenos. O adoraremos com perfeição. Certo irmão disse: “se alguém não gosta de louvar ao Senhor, não vai gostar do céu”.

O louvor e a adoração hoje

Ainda que passaremos a eternidade rendendo louvor, glória e honra ao Senhor, desde agora tenhamos experiências genuínas de louvor e adoração. Isto começa em nosso relacionamento pessoal com Deus. Tanto passe o dia todo louvando de coração ao Senhor, quanto tenha momentos especiais nos quais você se derrama em adoração, lançando ao Senhor as mais puras declarações de amor e gratidão.

Quando estamos reunidos, louvemos a Deus. Esta é uma das primeiras coisas que desejamos fazer ao estarmos juntos. O próprio Espírito Santo nos inspira a isto. Declaremos as suas obras. Exaltemos o seu nome. Demos a Ele toda glória e honra. Rendamos graças por tudo o que temos e somos.

Louvemos ao Senhor não só pelo que Ele tem feito, mas sobretudo pelo que Ele é. Louvemos porque Ele é santo e justo. Louvemos ao Senhor porque Ele é grande. Louvemos porque Ele é bom. Porque Ele é fiel. Porque não muda. Bendito é o Senhor e digno de louvor para sempre! Aleluia!

Expressões de louvor e adoração

Aprendamos a ser verdadeiros adoradores. Louvemos ao Senhor com tudo o que temos, de todas as formas possíveis. Mesmo quando estamos cansados ou sem vontade. Expressemos de coração, com fervor, louvor, honra e glória ao Senhor.

A Bíblia nos ensina diversas formas de expressar nosso louvor. Devemos praticá-las, sem barreiras ou vergonha. Louvemos ao Senhor:

- Falando e cantando

E a minha língua celebrará a tua justiça e o teu louvor todo o dia.
(Sl 35:28)

Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narraí todas as suas maravilhas. (Sl 105:2)

- Levantando nossas mãos

Assim, cumpre-me bendizer-te enquanto eu viver; em teu nome, levanto as mãos. (Sl 63:4)

Bendizei ao SENHOR, vós todos, servos do SENHOR, que assistis na Casa do SENHOR, nas horas da noite; erguei as mãos para o santuário e bendizei ao SENHOR. (Sl 134:1-2)

Suba à tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina. (Sl 141:2)

- Aplaudindo

Batei palmas, todos os povos; celebrai a Deus com vozes de júbilo. (Sl 47:1)

Os rios batam palmas, e juntos cantem de júbilo os montes. (Sl 98:8)

- Tocando instrumentos musicais

Celebrai o SENHOR com harpa, louvai-o com cânticos no saltério de dez cordas. (Sl 33:2)

Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa. Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas. Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes. (Sl 150:3-5)

- Dançando

Davi dançava com todas as suas forças diante do SENHOR; e estava cingido de uma estola sacerdotal de linho. (2Sa 6:14)

Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas. (Sl 150:4)

- Inclinando-nos e ajoelhando-nos

Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou. (Sl 95:6)

Devemos louvar ao Senhor em nossas casas, quando estamos sozinhos e quando estamos com nossas famílias.

Também quando estamos reunidos com nossos irmãos, devemos louvar ao Senhor das formas acima, como simples e verdadeiros adoradores. Não devemos esperar pelos músicos, nem ser “manivelados” por eles. Nessa hora, estamos reunidos em torno do nosso Pai e do nosso irmão Jesus para

louvá-los. Não devemos nos intimidar ou ficar preocupados com nossa imagem. Sejam obedientes à voz do Espírito Santo.

Todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia! (Sl 150:6)

Lição 7 | Apresentando orações e súplicas

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- 1Tm 2:1; Ef 6:18; Fp 4:6; Mt 7:7-11; Ez 36:37; 22:30;
- 1Jo 5:14-15; Hb 11:1-6; Tg 1:6-7; Jr 29:13; Mt 6:5-6; 2Cr 7:14-15; Lc 18:9-14; Mt 15:25-28; Lc 11:5-10; Tg 4:3.

Auxílio à meditação

- O que Jesus e os apóstolos nos exortam a fazer?
- Por que Deus quer que lhe peçamos, se Ele já sabe todas as coisas que precisamos?
- Que princípios sobre oração observamos em cada um dos textos acima?

Catequese

Pelo que Deus espera antes de realizar sua vontade?

Deus espera pelas orações e súplicas antes de realizar a sua vontade.

(...) com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos. (Ef 6:18)

Compreendendo Mais

Apresentando orações e súplicas

Antes de tudo, pois, exorto que se use **a prática de súplicas, orações, intercessões**, ações de graças, em favor de todos os homens. (1Tm 2:1)

(...) **com toda oração e súplica**, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando **com toda perseverança e súplica** por todos os santos. (Ef 6:18)

Não andeis ansiosos de cousa alguma; em tudo porém sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, **pela oração e pela súplica**, com ações de graças. (Fp 4:6)

O Espírito Santo, aqui, nos exorta a apresentar diante de Deus nossas petições pela oração e súplica.


Outra vez, estamos diante de algo muito importante, tanto para nosso relacionamento com Deus quanto para que se cumpra a sua vontade na terra.

Por que é necessário pedir a Deus?

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á. Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? Ou se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus dará boas cousas aos que lhe pedirem? (Mt 7:7-11)

Jesus novamente nos insta a pedir ao nosso Pai todas as coisas que necessitamos. Mas, por que é necessário que nós lhe peçamos, se Ele sabe de que temos necessidade antes que nós o peçamos (Mt 6:8)? Por que devemos pedir-lhe por algo? A resposta é simples; Deus conhece todas as coisas, mas Ele quer que nós as peçamos. Ele não quer agir sozinho. Deus quer cultivar um relacionamento de pai e filho conosco.

Este é o princípio da oração. Ele quer que seus filhos trabalhem com Ele através da oração. Pela oração, trabalhamos com Deus pelo cumprimento da sua vontade.



Deus não quer agir sozinho. Ele espera que seus filhos lhe peçam.

E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito. (1Jo 5:14-15)

Assim diz o Senhor Deus: Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel, que lhe multiplique eu os homens como rebanho. (Ez 36:37).

No texto acima vemos claramente o Senhor querendo ser solicitado por seus filhos. Acontece assim:

- Primeiro: Deus tem um plano. Conhece a necessidade do homem e quer supri-la. Esta é a sua vontade.
- Segundo: Ele revela a sua vontade ao homem, e espera pela oração do homem.
- Terceiro: O homem pede a Deus para que cumpra a sua vontade. “Seja feita a tua vontade...” Mt 6:10.
- Quarto: Deus cumpre a sua vontade e atende a oração do homem.

Que mistério! O Senhor estabeleceu um princípio: Ele espera que seus filhos orem antes de cumprir a sua vontade. Quanta responsabilidade e temor vêm sobre nós!



Deus espera pelas orações e súplicas antes de realizar a sua vontade.

Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. (Ez 22:30)

Observemos que o cumprimento da vontade do Senhor pode ser atrasado por falta de oração. Muitas coisas que Deus quer fazer em nossas vidas podem não estar acontecendo por falta de oração.

Como orar?

- Sempre segundo a vontade de Deus: 1Jo 5:14-15. Deus só atende os pedidos segundo a sua vontade.
- Com fé: Hb 11:1,6; Tg 1:6-7. Sem duvidar. Sem fé não receberemos o que pedimos.
- De todo coração: Jr 29:13; Mt 6:5-6. Não indiferentes, apressados ou com palavras “da boca para fora”.

- Com contrição e humildade: 2Cr 7:14-15; Lc 18:9-14.
- Sem exigências ou reivindicações: Mt 15:25-28. Apesar do Senhor ser nosso Pai, não podemos ter no coração uma postura de exigência, como se Ele tivesse a obrigação de nos atender.
- Com perseverança: Lc 11:5-10. Não desistir. Ainda que demore.
- Não de forma egoísta: Tg 4:3. Não visando nossos interesses.

Conselhos práticos

Além de orar sem cessar, todos nós devemos separar um tempo diário específico para apresentar diante de Deus nossas orações e súplicas. Neste tempo a sós, observemos alguns conselhos:

- Devemos fazer uma lista prática e específica dos assuntos e necessidades a orar, isto nos ajuda a não esquecermos de nada importante e a não nos distrairmos.
- Quando nos distrairmos, e o pensamento “voar”, devemos “trazê-lo de volta” e então continuarmos.
- Podemos apresentar cada assunto com calma, detalhando-o diante do nosso Pai, entregando a Ele toda nossa carga.

Além do tempo de oração sozinhos, o Senhor nos ensina a orar uns com os outros. A Igreja do princípio utilizava grande parte do seu tempo reunidos em oração. Devemos orar muito juntos (Mt 18:19-20; At 2:42; 4:23-31). Notemos alguns aspectos desse tipo de oração conjunta:

- Cada um deve estar atento à oração feita pelos demais e participar, concordando. Isto anima uns aos outros. “Amém” expressa concordância.
- Um só irmão não deve orar de uma só vez por todos os assuntos que tiver desejo, como se estivesse sozinho. Deve trazer um assunto por vez, permitindo que os demais orem também por ele, “cobrindo” todos os detalhes. Só então deve-se passar a outro assunto.
- Todos devem orar, ninguém ficar calado. E, ao orar, falar em um volume de voz suficiente para que os demais possam ouvir.

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- 1Jo 5:14-15; Tg 5:16; 1Sm 12:23;
- Lc 22:31-32; Jo 17 11-12;
- Rm 1:9-10; Ef 1:16-17; Fp 1:4-5; Cl 1:9-10; 4:12.

Auxílio à meditação

- Que promessas encontramos nos textos acima? O que significam?
- Qual o fruto da oração de Jesus pelos discípulos?
- Medite sobre a prática de oração de Paulo pelos irmãos.

Catequese

Qual é o proveito da oração?

*A oração é o nosso
trabalho mais eficaz.*

E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito. (1Jo 5:14-15)

Compreendendo Mais

A eficácia da oração

Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. **Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.** (Tg 5:16)

A oração não é somente um deleite. É um potente recurso espiritual ao nosso alcance. A obra de Deus é espiritual e não podemos realizá-la com recursos materiais.

Ninguém pode converter alguém. Isto é obra do Espírito Santo, e é necessário oração para que aconteça. Ninguém pode guardar um discípulo de cair. Só podemos guardar e proteger os discípulos pela oração. Ninguém pode transformar um coração. Isto é obra do Espírito Santo, e precisamos interceder para que isto ocorra. Ninguém pode curar um enfermo. Só Deus. E Ele ordena que oremos para que ele possa operar. Ninguém pode dar revelação da Palavra de Deus a outro. Isso é obra do Senhor, que acontece a partir da oração.



*A oração é nosso trabalho mais eficaz.
Ela vai aonde nós não podemos ir.*

Um cheque sem limite

E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito. (1Jo 5:14-15)

Que confiança temos! Que certeza de fé! Não resta nenhuma dúvida, todas as orações que fazemos, segundo a vontade de Deus, são ouvidas e atendidas.

Este é um cheque sem limite de valor. A oração é um recurso poderosíssimo. Que o Espírito Santo nos dê plena fé e revelação da eficácia da oração. Compreensão de que quando estamos apresentando orações a Deus, estamos realizando nosso trabalho mais potente e produtivo. Há muitíssimas coisas a realizar e necessidades a suprir, esperando pelas nossas orações!

É importante lembrar que Deus responde as orações, mas nem sempre no momento e da forma que nós esperamos ou gostaríamos, mas sempre segundo a sua vontade, que é perfeita e boa.

Jesus orava pelos discípulos

Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos. (Lc 22:31-32)

Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. (Jo 17:11-12)

Como Jesus poderia guardar e proteger a Pedro e a seus discípulos? A única maneira era pela oração. Por isso Paulo nos exorta: “... *com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.*” (Ef 6:18).



*Pela oração, guardamos e
protegemos nossos irmãos.*

Paulo orava por todos os irmãos

Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como **incessantemente faço menção de vós em todas as minhas orações.** (Rm 1:9-10)

Não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele. (Ef 1:16-17)

Fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações, pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora. (Fp 1:4-5)

Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, **não cessamos de orar por vós** e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do

Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus. (Cl 1:9-10)

Paulo tinha a convicção de que a fé daqueles irmãos dependia de que ele orasse por eles. Por isso esforçava-se incessantemente em oração por eles. Certamente o crescimento espiritual daqueles irmãos e o espantoso avanço da obra realizada por Paulo deveram-se a este segredo: a intensa intercessão.

A este respeito também, chama-nos a atenção, o testemunho que Paulo dá a respeito de Epafras, seu cooperador:

Saúda-vos Epafras, que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, **o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações**, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus. (Cl 4:12)

Eis aqui um irmão não muito famoso, mas muito conhecido por Deus, pois se esforçava, apresentando-se continuamente diante dele, em favor dos colossenses e do qual certamente dependeu toda a obra realizada pelo Senhor naquela cidade.

Não orar é pecado

Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós ... (1Sm 12:23)

Parte 3 | O Jejum

Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, para lhe pedirmos jornada feliz para nós, para nossos filhos e para tudo o que era nosso. (Ed 8:21)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Mt 6:16-18; 9:15; At 13:23;
- Sl 69:10; 35:13; Ed 8:21-23; Ne 9:1-3; Jo 3:4-10; Jl 2:12-14; Dn 9:2-3; 21-22; Mc 9:29.

Auxílio à meditação

- O que Jesus ensina sobre o jejum?
- Qual era a prática dos apóstolos quanto ao jejum?
- Quais são alguns propósitos do jejum?

Catequese

Quais são os frutos do jejum?

O jejum nos quebranta, dá poder à oração e nos torna mais sensíveis à voz de Deus.

E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram. (At 13:2-3)

Compreendendo Mais

Jejuando para Deus

A prática do jejum

Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto; com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e, sim, ao teu Pai que vê em secreto; e teu Pai, que vê em secreto te recompensará. (Mt 6:16-18)

O jejum deve ser uma prática normal na vida de um discípulo, como a oração e a generosidade. Nesse capítulo de Mateus, Jesus está orientando diversas práticas normais na vida dos discípulos, fazendo um contraste com os erros dos religiosos hipócritas. Jesus ensina a dar esmolas (vs. 2-4), a orar (vs. 5-15) e a jejuar (vs. 16-18). Coloca a prática do jejum ao lado da prática da oração. O jejum faz parte de nossa devoção normal a Deus. Deve ser algo verdadeiro e espontâneo, fruto de nosso amor por Ele.



O jejum é uma prática normal na vida de um discípulo, como a oração.

Respondeu-lhes Jesus: Podem acaso estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias (os discípulos de Jesus) hão de jejuar. (Mt 9:15)

Jesus disse que, quando a igreja estivesse passando pelo período da ausência do noivo, deveria jejuar. Esse momento é agora. Estamos vivendo o tempo de ausência do noivo. É tempo de jejuar!

E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram. (At 13:2-3)

A Igreja no princípio jejuava e orava intensamente. Antes de fazer qualquer coisa buscavam a Deus, com jejum e oração. Por isso o Espírito Santo os guiava de forma tão vívida.

O que é o jejum para Deus?

Jejuar para Deus é oferecer a ele um período de abstenção total ou parcial de alimentos. Isto é, escolher um período de tempo no qual vamos deixar de comer voluntariamente, e nos dedicar mais ativamente à oração.

Observemos que o jejum não é apenas “passar fome” ou ficar sem comer por acaso. É algo que fazemos para Deus. Por isso é importante que durante o jejum nos apliquemos à oração.



No jejum, devemos dedicar-nos à oração.

Também devemos ter o cuidado de não haver um desejo oculto de causar impressão de espiritualidade aos outros. Os jejuns que se encontrem em nós o desejo de sermos vistos pelos homens são inúteis. Façamos os jejuns da maneira mais discreta e natural possível.

Podemos jejuar por algum fim específico, por alguma situação especial que queremos apresentar diante de Deus. Entretanto, não devemos jejuar e orar apenas quando temos alguma necessidade desse tipo. Devemos ter uma vida regular de jejum e oração.

Quais os propósitos do Jejum?

- **Para santificação individual:** Sl 69:10; 35:13. O jejum é uma forma divina de nos aperfeiçoar. Quando jejuamos estamos nos humilhando perante nosso Deus. O jejum quebra o orgulho, humilha a alma e disciplina o corpo. O jejum nos separa de parte importante deste mundo: os alimentos. O jejum nos santifica, nos “fortalece”.
- **Para que Deus nos ouça:** Ed 8:21-23; Ne 9:1-3. O jejum dá poder à oração. O jejum expressa ardor e zelo pelo que pedimos, aprofunda e confirma tudo que pedimos a Deus.
- **Para soltar os cativos e derrotar a Satanás:** Mc 9:29. O jejum dá força e poder contra Satanás. Obriga-o a soltar os homens que são seus escravos. A declaração de Jesus, de que “esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum”, não se refere a estar em jejum apenas no momento de expulsar o demônio, mas sim a uma vida de oração e jejum.
- **Para expressar o arrependimento e pedir a Deus que tenha misericórdia:** Jn 3:4-10; Joel 2:12-14. Nínive deixou de ser destruída porque se arrependeu com jejum e oração.

- **Para receber entendimento e revelação da vontade de Deus:** Dn 9:2-3, 21-22. Necessitamos constantemente de revelação de Deus para as nossas vidas.
- **Para subjugar o corpo:** 1Co 6:12-13; 9:27. O jejum nos ajuda a disciplinar o corpo. Os apetites do corpo são lícitos, mas temos que mantê-los sob controle. Devemos manter o físico submisso ao espiritual. O jejum para o discípulo deve ser uma prática normal, assim como o exercício físico o é para um atleta.

Tipos de Jejum

- **Jejum Normal:** Mt 4:2. É a abstenção de alimentos sólidos ou líquidos, por um ou mais dias. Isto é, ficar sem comer, só bebendo água. Este é o jejum mais comum. Normalmente não é prejudicial à saúde. Pode durar alguns dias. Não deve ser feito por pessoas com alguns tipos de enfermidade. Deve-se começar com períodos curtos (24h). Não se deve comer muito no dia anterior, nem “quebrar” o jejum com comidas pesadas. Deve-se preferir frutas. Jejuns por períodos curtos, de um dia, podem ser feitos durante as atividades normais de trabalho, embora seja recomendável o descanso devido, e a dedicação do máximo tempo possível à oração.
- **Jejum absoluto:** At 9:9; Dt 9:9; 1Rs 19:8. É a abstenção total de comida e de água. Ficar sem tomar nada, nem água, por algum tempo. Este tipo de jejum não deve ser prolongado, pois é prejudicial à saúde. Os jejuns de Moisés e Elias foram sobrenaturais (jejuns absolutos por 40 dias).
- **Jejum Parcial:** Dn 10:3. É uma restrição na dieta diária, sem uma abstenção completa. É uma opção de jejum para aqueles que tem algum tipo de enfermidade e não podem fazer o jejum normal. Podemos escolher alguns alimentos que mais gostamos e ficar sem comê-los por algum tempo. Ou só comer algum tipo de alimento (ex. verduras e frutas). Outro exemplo de jejum parcial é passar alguns dias comendo apenas pão e bebendo água.

Parte 4 | **A Palavra**

Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó Senhor, Deus dos Exércitos.
(Jr 15:16)

Lição 10 | Alimentando-se com a Palavra

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Jr 15:15; Mt 4:4; Hb 4:12;
- Sl 119:50; 1Pe 1:23; Rm 10:17; 15:4; Sl 119:11;
- 1Pe 2:22; Sl 119:48; 103, 120, 161; Is 66:2.

Auxílio à meditação

- O que representa a Palavra de Deus para você?
- O que a Palavra produz em nós?
- Qual o nosso coração diante da Palavra de Deus?

Catequese

O que a Palavra produz em nós?

*A Palavra de Deus nos alimenta,
vivifica, produz fé, consola, guia e
guarda de pecar.*

Jesus, porém, respondeu: Está escrito:
Não só de pão viverá o homem, mas
de toda palavra que procede da boca
de Deus. (Mt 4:4)

Compreendendo Mais

Alimentando-se com a Palavra

Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração. (Jr 15:16)

Quão especial é a Palavra do Senhor! Ela é diferente de qualquer palavra que conhecemos. A Palavra do Senhor tem poder criador e vivificador. Foi por meio dela que ele criou o Universo e criou o homem. Na verdade, Jesus é a própria Palavra (O Verbo de Deus, no grego = O “Logos” de Deus = A Palavra de Deus).



*A Palavra de Deus é alimento para nós.
Jesus é a própria Palavra.*

A Palavra é alimento para nós. É fonte de vida. Por meio dela também crescemos no conhecimento de Deus e de nosso amado Jesus. Por isso ela é outro importantíssimo meio de comunhão com Ele. Devemos buscar cada dia ter nosso coração tomado de sede e desejo pela Palavra de Deus.

Que elevado e atraente alvo chegar ao pleno conhecimento do Filho de Deus e da sua vontade! A chave está nas sagradas escrituras. O Senhor deseja revelar-se. Espera que o busquemos de todo coração. Mas isto demanda disposição, diligência e sacrifício.

O que a Palavra do Senhor produz em nós?

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. (Hb 4:12)

A Palavra de Deus é diferente da palavra do homem. A nossa palavra não produz nada (às vezes produz confusão). Mas, a Palavra de Deus é poderosa e produz vida em nós.

A Palavra de Deus:

- Alimenta:

Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. (Mt 4:4)



A Palavra de Deus é diferente de qualquer outra palavra. Ela é poderosa e produz vida em nós.

- Vivifica e regenera:

O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica. (Sl 119:50)

Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente. (1Pe 1:23)

- Produz fé:

E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo. (Rm 10:17)

- Consola e dá paz:

Pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança. (Rm 15:4)

Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço. (Sl 119:165)

- Guia:

Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos. (Sl 119:105)

- Guarda de pecar:

Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti. (Sl 119:11)

Qual o nosso coração diante da Palavra de Deus?

- Desejo ardente:

Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento para salvação. (1Pe 2:2)

- Amor supremo:

Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as minhas mãos, e meditarei nos teus decretos. (Sl 119:48)

- Temor:

(...) mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme da minha palavra. (Is 34:16)

Príncipes me perseguem sem causa, porém o que o meu coração teme é a Tua palavra. (Sl 119:161)

A leitura e a meditação diárias

Leitura simples

A simples leitura das Escrituras já é precioso alimento. Devemos ler a Palavra diariamente. Especialmente o Novo Testamento. Rm 15:4; 1Tm 4:13. É muito útil ter um plano para leitura diária das Escrituras.

Meditação (Js 1:8; 1Tm 4:15; Sl 1:2)

Meditação é a leitura pausada das Escrituras, em oração, pensando nelas, buscando entendimento e revelação. Precisamos fazer isso diariamente, ouvindo atentamente a voz do Senhor.

Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar.! Mais que o mel à minha boca. (Sl 119:103)

Antecipo-me ao alvorecer do dia e clamo; na tua palavra, espero confiante. Os meus olhos antecipam-se às vigílias noturnas, para que eu medite nas tuas palavras. (Sl 119:147-148)

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- . Cl 3:16; 1:28; At 20:20, 26-27;
- . Hb 5:12-13; 2Tm 2:2; Dt 6:6-9.

Auxílio à meditação

- . Como ocorre a formação de um discípulo?
- . O que um discípulo deve estudar na Palavra?
- . Qual problema o apóstolo está corrigindo em Hb 5:12-13?

Catequese

Em que o discípulo deve ser instruído?

Um discípulo deve ser instruído e catequizado em todo o conselho de Deus.

Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. (Cl 3:16)

Compreendendo Mais

Sendo formado pela palavra

Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. (Cl 3:16)

A Palavra de Deus não é somente um poderoso alimento e fonte de consolo. Ela também é um fundamental recurso para formação de um discípulo. Além da leitura e meditação diárias da Palavra, o discípulo necessita de um plano de estudo para sua formação pessoal.

O alvo de um discípulo e a Palavra de Deus

Todo discípulo tem um alvo: chegar “a ser homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4:13). E a Palavra de Deus é um dos principais recursos para avançar em direção a esse alvo.



A Palavra de Deus é um dos principais recursos para formar nossa vida.

(...) o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. (Col 1:28)

Jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa (...)Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus. (At 20:20, 26-27)

Paulo era tão zeloso em ensinar todo o conselho de Deus, porque essa era a forma daqueles irmãos chegarem à estatura da plenitude de Cristo.

O conselho de Deus

Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para nossa edificação, mas necessitamos ter clareza de quais são os ensinoss essenciais para a formação de um discípulo, para não ficarmos perdidos.

No texto acima (At 20:26-27), Paulo afirma que havia anunciado, em três anos (v.31), “todo o desígnio de Deus” ou “todo o conselho de Deus”. Certamente, isto que Paulo chamou de “o conselho de Deus”, era um pacote definido e claro, com tudo aquilo do ensino de Jesus e dos apóstolos, que era essencial e fundamental para a formação daqueles discípulos.

Edificando com alvos

Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. (Hb 5:12-13)

Necessitamos de metas claras na edificação. Sem metas ficamos perdidos, nos cansamos, e não avançamos para o alvo. Paulo diz que não corria sem meta (1Co 9:26).



O apóstolo tinha para os hebreus um alvo de edificação e um tempo para alcançá-lo.

No texto da carta aos Hebreus, o apóstolo reclama da lentidão daqueles irmãos em se tornarem mestres. Ele os chama de crianças. Podemos dizer que o apóstolo tinha em mente:

- um alvo para eles: que se tornassem mestres;
- um período de tempo devido, para que eles alcançassem o alvo.

O Estudo Pessoal da Palavra

Para que avance em direção ao alvo, cada discípulo deve fazer, juntamente com seu discipulador, um plano para o seu estudo da Palavra. Este plano deve incluir os assuntos essenciais para a sua formação. É necessário também definir um tempo para completar esse trabalho. O discípulo deve ser diligente e zeloso em seu estudo.

A Palavra no discipulado

E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros. (2Tm 2:2)

O fluir da Palavra de Deus deve ser uma marca forte nos relacionamentos de discipulado. Que os discípulos sejam lavados pela Palavra do Senhor quando estiverem com seus discipuladores. Não tenhamos encontros apenas conversando sobre problemas e situações. Os discípulos devem ter sede e interesse pela Palavra. E os discipuladores devem ser fiéis em alimentá-los e transmitir-lhes “todo o conselho de Deus”, sem diminuir ou acrescentar nada ao que receberam.

A Catequese

A catequese era uma prática da Igreja em Atos dos Apóstolos. Consistia na repetição oral do ensino, frase por frase.

Vemos o termo “catequizar” em diversos textos do Novo Testamento, que foram traduzidos em nossas Bíblias pela palavra “instruir” (Lc 1:4; At 18:25; Rm 2:18; 1Co 14:19; Gl 6:6). O ensino pela repetição é uma eficaz e importante forma de ensinar (Dt 6:6-9).

Cada discípulo deve ter o alvo de ser alguém “catequizado” em todo conselho de Deus. Um “catequizado” não é simplesmente alguém que já ouviu todos os ensinamentos. É alguém que, pelas muitas repetições, está pronto para discorrer sobre qualquer deles. Podemos praticar a catequese de diversas formas:

- pela repetição oral do ensino dos discipuladores para os discípulos;
- pela memorização dos textos bíblicos e catequeses das apostilas;
- pela repetição oral do resumo do ensino dado nos diversos encontros;
- pela leitura repetida das escrituras, das apostilas e audição de CDs.



É necessário humildade para praticar e valorizar a catequese.



*Quão amáveis são os teus tabernáculos,
SENHOR dos Exércitos!*

*A minha alma suspira e desfalece pelos teus
átrios.*

*O pardal encontrou casa, e a andorinha,
ninho para si,
Eu encontrei os teus altares, SENHOR,
Rei meu e Deus meu!*

*Bem-aventurados os que habitam em tua casa;
louvam-te perpetuamente.*

(Sl 84:1-4)